



CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE VARGINHA

CMSV

Rua Delfim Moreira, 246, Salas 101 e 102

Centro, Varginha (MG) CEP 37002-070

Fone: (35) 3690-2211

E-mail: cistt@conselhodesaudevarginha.org



ATA DE REUNIÃO ORDINÁRIA DA CISTT – 19/10/2020

Ata da 9ª Reunião Ordinária da Comissão Intersectorial de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora de Varginha (CISTT), ocorrida no dia 19 de outubro de 2020. Foi realizada de forma on-line em sala de videoconferência, no aplicativo *Google Meet*, diante do cenário de pandemia, em conformidade com a Resolução CMSV 006/2020. **Membros presentes:** Célio Ferreira (Coordenador da CISTT – Conselho Municipal de Saúde/CMSV), Helen Márcia de Souza (CMSV), Leandro Costa Marinho (Gerência Regional do Trabalho – GRT), Letícia Moura Passos Soares (Ministério Público do Trabalho – MPT) e Reinaldo Sarto (Universidade do Sul de Minas – UNIS MG). **Registra-se a presença de** Antônio Amorim de Carvalho, convidado da CUT (Central Única dos Trabalhadores) e do SINTTEL (Sindicato dos Trabalhadores em Telefonia). **Faltas justificadas:** Brígida de Fátima Batista Gomes (CMSV) (licença saúde), Hudson Lebourg Vasconcelos Batista (CMSV) (licença eleitoral) e Raquel Martins (Cooperativa dos Cafeicultores da Zona de Varginha - Minasul) (licença eleitoral). **Pauta: 01)** Leitura da ata de setembro/2020; **02)** Leitura do Relatório 001 (17/09/2020), da Comissão Especial Covid-19; **03)** Plano de Ação Covid-19 com empresas privadas – Cooper Standard, Plascar e com os hospitais Humanitas (Unimed) e Regional do Sul de Minas (HRSM) e **04)** Assuntos gerais. A reunião inicia-se às 14h12. **Leandro Marinho faz a leitura da ata de setembro/2020. Célio pergunta se há alguma objeção, complemento ou retificação a ser feito. Com a aprovação de todos, deu prosseguimento à reunião.** Continuando, Célio fala sobre os diversos encaminhamentos da reunião ordinária de 14/09, destacando as reuniões extras com membros da CISTT junto com as empresas e hospitais, proposta pela enfermeira Karolina (Vigilância Sanitária/Saúde do Trabalhador). O “**Relatório 001/2020**” foi encaminhado aos membros da CISTT, inicialmente no grupo de WhatsApp e posteriormente via e-mail. **Essas reuniões foram intituladas “Comissão Especial Covid-19”, composta pelos seguintes representantes: Célio Ferreira, Cláudio Miranda Souza, Karolina Vitorelli Fagundes, Leandro Costa Marinho e Melina de Sousa Fiorini e Schulze. Célio solicita à Dra. Letícia fazer a leitura do relatório para análise de todos.** Após a leitura, a enfermeira Karolina fez uma apresentação escalonada das empresas que demandam uma atuação mais imediata para execuções do Plano de Contingência, perante a pandemia da Covid-19. São locais de maior porte ao de menor porte e que apresentam resistências com novos casos entre os colaboradores, a saber: Cooper Standard, Hospital Humanitas, Hospital Regional do Sul de Minas e Plascar. Apresentou, também, onde ocorreram os casos isolados, mas com potencial para complicações, devido ao porte: armazéns de café, supermercados, Porto Seco, Café Bom Dia, Philips/Walita, UPA (Unidade de Pronto Atendimento), Hospital de Campanha, Hospital Varginha, Telecel Telemarketing, Biotécnica, Fertipar, agências bancárias, Clínica FORT e, finalmente, o comércio de pequeno porte - os quais englobam: farmácias, construtoras, lanchonetes, lojas de eletrodomésticos, lojas de departamentos, lotéricas, serralherias, clínicas veterinárias, academias e seguradoras, entre outros. Há dificuldade no afastamento de contagiados e a falha no preenchimento da “Ficha de Notificação” durante o atendimento médico, onde os trabalhadores, na maioria das vezes, se

recusam a identificar o local de trabalho. **Ficou acordado que o primeiro contato ficará com as empresas de grande porte e hospitais, através de reuniões com os responsáveis pelo setor de Recursos Humanos, Setor de Segurança e Medicina do Trabalho (SESMT) e Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH). A ideia é buscar interesse e adesão por parte dos empregadores no cumprimento do “Plano de Contingência”, promovendo uma aproximação e escuta dos problemas que enfrentam.** A primeira reunião com esta “Comissão Especial Covid-19” ocorreu em 24/09, com os hospitais Humanitas e Regional, de forma virtual. Célio descreve como fato gerador do dia 17 de Setembro, um convite para os dois hospitais supracitados, que foram muito recíprocos ao convite, atenciosos para com a responsabilidade administrativa dos mesmos. Foi pedido que informassem o e-mail dos setores descritos. Explica, também, que esta reunião não foi considerada como ordinária e sim uma reunião com esta Comissão que fora instituída. Diz que não foi possível, ainda, confeccionar o “Relatório 002/2020”, da reunião do dia 24 de Setembro, feita com os hospitais. Entretanto, ressalta que gostaria de citar os pontos deste encontro, expressando também o seu encantamento pela brilhante condução da Dra. Melina, bem como o desempenho dos participantes, com Leandro e Karolina. Primeiramente, a Dra. Melina discorreu sobre o que é e para que serve a CISTT. Dra. Melina desenvolveu a reunião propondo três perguntas: 1) Quais são os principais problemas no desenvolvimento da atividade do trabalho, perante a Covid-19?; 2) Qual o quadro de contaminação?; 3) Quais as ações que estão sendo realizadas para a resolução dos problemas?. O Hospital Humanitas informa que, desde o início da pandemia, ocorreram oito casos em cerca de 500 colaboradores, com afastamento, sem óbitos. Explica que esses colaboradores foram impactado por problemas psicológicos e atendimentos para enfrentar, estancar, evitando agravar os casos. Os grupos de riscos foram afastados ou remanejados, conforme a necessidade de cada um. Dra. Melina fez colocação do que se faz nesses tipos de afastamento, quando esses colaboradores (funcionários) retornam ao trabalho. Ela esclarece que o tratamento para o retorno das atividades deve ser comum a todos, independente do cargo que ocupam. Uma situação que acontece nos dois hospitais é em relação aos médicos, pois, eles trabalham em vários locais, não tendo vínculo com a CLT (Consolidação das Leis do Trabalho), sendo pessoas físicas, tendo dificuldades de se controlar. Já o Hospital Regional do Sul de Minas - cita Célio Ferreira, que desde o início da pandemia em março, teve 25 casos de Covid-19, com duas internações. Inclusive com uma delas transferida para o Humanitas e um óbito – caso este que impactou demais, psicologicamente, nos demais servidores da instituição. O Regional informou que é referência em Covid-19 e tem procurado se estruturar dentro das exigências da Vigilância Sanitária, comprando todos os equipamentos necessários, para o enfrentamento da doença. Relatou-se que foi feito o monitoramento dos trabalhadores, afastamento por suspeita e que arcam com a testagem rápida a partir do terceiro dia de apuração do contágio. Alegam que promoveram ações motivacionais: caminhada no alto da Vila Paiva, cafés (com mensagens), almoços (com mensagens) - justamente para resgatar a autoestima dos profissionais; palestras utilizando de informação mais ampla possível sobre que atitude tomar quando há suspeita de contágio/contaminação - intensificar a comunicação de todos os setores do Hospital Regional. Informam que a Saúde Mental é o problema mais sério que enfrentam. Dra. Melina propõe que se trabalhem os protocolos da Rede Municipal. Foi, também, indagado se preenchem a CAT (Comunicação de Acidente de Trabalho), ao qual responderam que sim, além de preencherem a “Ficha de Notificação”. A Dra. Letícia pondera que apenas o Humanitas faz o preenchimento desta comunicação. Célio explica que no Hospital Bom Pastor houve um surto e, por isto, foram adotadas várias medidas para contenção da doença; já nos outros dois hospitais citados, não. Discorre que foi muito interessante a reunião com os mesmos. **Dra. Melina propõe que a**

Associação Médica e os hospitais criem uma “Comissão dos Médicos”, como uma espécie de medida de proteção aos trabalhadores, no intuito de dialogar com os hospitais. Também disse sobre a utilização do protocolo comum para os trabalhadores – protocolo público. Dra. Letícia pretexto os médicos não serem considerados nas estatísticas e que, ao serem questionados, os hospitais não tinham os números de médicos com casos de Covid-19, como se estes fossem um “caso a parte” - não os computando como trabalhadores em geral. Observa que todas as diretrizes e normas devem ser observadas também pelos médicos, não importando se ele ficará um dia apenas e, posteriormente, em outro local a trabalhar: onde ele estiver ele terá que adotar a disciplina e o regimento do local. São trabalhadores como os outros, independentemente do vínculo. Célio continua o seu relato da reunião, narrando que Karolina começou a sua fala, aclarando que as medidas de contingência e de cuidados básicos já foram adotados - ou por meio de recomendação, ou por iniciativa própria. Ela considera também que, por se tratar de uma estrutura fechada e com grande movimento de pessoas, a que se atentar para cautelas em relação aos cuidados, para se evitar um mal maior. Reforçou algumas medidas do protocolo do município, elaborado em cima dos critérios de testagem pública de PCR (exame para detecção da Covid-19) e de uma Nota Técnica do Estado, propondo uma dinâmica com ações nas áreas comportamental, estrutural e na área documental, para que se obtenha um diagnóstico precoce. Aclarou, também, questões como: não higienizar as mãos ao abrir garrafa (s) de café no refeitório, limpeza de maçanetas, cuidados no setor administrativo, na sala de enfermagem, sala de reuniões, vestiários, área de fumantes, etc. Prosseguindo, Célio indaga quais seriam os próximos a serem convidados. Dra. Letícia cita as empresas Cooper Standard e a Plascar. Esta também lembra que é importante passar para a enfermeira Karolina e para a Melina (de férias no momento até o dia 07 de novembro), essa definição. **Antônio Amorim Carvalho dá a sugestão de convocar o representante do Sindicato dos Metalúrgicos (Tadeu Omar), além do representante do Sindicato dos Químicos, para participarem da referida reunião com as empresas.** Leandro explica que a Cooper Standard tinha uma grande discussão para ver de quem era a base sindical - se era dos químicos ou se era dos metalúrgicos. Antônio responde que a Cooper Standard é dos metalúrgicos e a Plascar dos químicos. Leandro aborda que é interessante chamar somente os metalúrgicos e que os químicos não tem sede aqui em Varginha. Interpela a Antônio se ele tem alguma informação. Antônio responde ser o Sr. Aroldo (responsável) e que a sede deles ficava no Mercado Municipal. Diz que pode conseguir o telefone para contato e passar na próxima semana. Leandro diz que é interessante, pois o sindicato abrange uma grande área, indo até Lavras, com empresas como a Mangels - que teve um surto significativo de casos da doença. Célio encerra a reunião ordinária da CISTT e lembra que a próxima será no dia 09 de novembro/2020. **Deixa pré-agendada a data de 11 de novembro para a “Comissão Especial Covid-19”.** Dra. Letícia discorre sobre a falta do seu nome no relatório lido no dia 17/09 (001/2020) – o que será corrigido. Nada mais a ser tratado, o coordenador Célio agradece a presença de todos e deu por encerrada a reunião, às 15h07. E agradece a presença de todos. Eu, Hudson Lebourg Vasconcelos Batista, na função *ad hoc* de secretário *pro tempore*, lavrei esta ata, que após lida e aprovada será assinada por todos os membros.